



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A fragilidade humana e a soberania divina — O sofrimento e a restauração de Jó

Comentarista da Lição: José Gonçalves

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 13 de Dezembro de 2020

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 11

A TEOLOGIA DE ELIÚ: O SOFRIMENTO É UMA CORREÇÃO DIVINA?

Hoje estudaremos os discursos de Eliú, o mais novo entre os amigos de Jó. Ele falou por último, mas seu discurso foi extremamente longo. A Bíblia nos dá a entender que ele estava irado e contrariado com Bildade, Elifaz e Zofar, por não terem conseguido convencer a Jó do seu pecado. Veremos hoje os argumentos usados por esse jovem, que tinha um grande conhecimento do Deus verdadeiro, mas, a exemplo dos seus antecessores, não conseguiu discernir o que realmente estava acontecendo na vida de Jó.

TEXTO ÁUREO

“Ao aflito livra da sua aflição e, na opressão, se revela aos seus ouvidos.” (Jó 36.15)

VERDADE PRÁTICA

O sofrimento não deve ser visto apenas sob o aspecto punitivo, mas principalmente, educativo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jó 32.21

É possível tratar o homem com imparcialidade?

Quinta – Jó 35.5

O que revela o esplendor do céu?

Terça – Jó 33.4

O Espírito de Deus é criador

Sexta – Jó 36.5

Deus é grande e não despreza ninguém

Quarta – Jó 34.3

O cultivo da plena atenção

Sábado – Jó 36.26

O limite do ser humano para compreender Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 32.1-4; 33.1-4; 34.1-6; 36.1-5

Jó 32

- 1** – Então, aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era justo aos seus próprios olhos.
- 2** – E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.
- 3** – Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos; porque, não achando que responder, todavia, condenavam a Jó.
- 4** – Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.

Jó 33

- 1** – Assim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.
- 2** – Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

3 – As minhas razões sairão da sinceridade do meu coração; e a pura ciência, dos meus lábios.

4 – O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

Jó 34

1 – Respondeu mais Eliú e disse:

2 – Ouvi vós, sábios, as minhas razões; e vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

3 – Porque o ouvido prova as palavras como o paladar prova a comida.

4 – O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.

5 – Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 – Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.

Jó 36

1 – Prosseguiu ainda Eliú e disse:

2 – Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus.

3 – Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 – Porque, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que é sincero na sua opinião.

5 – Eis que Deus é mui grande; contudo, a ninguém despreza; grande é em força de coração.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o sofrimento pode ser usado por Deus com fim pedagógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicitar que Deus, como soberano, pode se revelar e falar por meio do sofrimento;

Destacar que a soberania de Deus não se sobrepõe ao seu amor;

Afirmar que Deus não tem prazer no sofrimento, mas pode usar as adversidades para nos educar.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O sofrimento na vida do cristão deve ser um meio pedagógico. Ele serve para esmagar a soberba humana, polir o caráter do crente, prover crescimento e desenvolvimento ao cristão. Este não é o mesmo depois que passa pela “escola do sofrimento”. Não por acaso o apóstolo Paulo pôde dizer: “Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fp 4.12,13). Esse é o caminho que o Senhor nosso Deus quer que atinjamos: ser experimentados, amadurecidos e crescidos. Que ouçamos a voz de Deus no sofrimento! Então, poderemos dizer com convicção: “Posso tudo naquEle que me fortalece”.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Veremos a teologia de Eliú exposta em quatro grandes discursos teológicos (Jó 32 – 37).

Eliú, o mais jovem entre os amigos de Jó, aguardou até que todos falassem, para depois poder revelar suas opiniões a respeito do porquê estava acontecendo tudo aquilo na vida do patriarca de Uz. Leiamos **Jó 32.6 – NVI**: “*Então Eliú, filho de Baraque, de Buz, falou: Eu sou jovem, vocês têm idade. Por isso tive receio e não ousei dizer a vocês o que sei*”. Seus discursos abrangem 6 capítulos do livro de Jó e, segundo o comentarista pontuou no livro de apoio, a fala de Eliú é maior do que doze dos livros do Antigo Testamento e maior do que dezessete dos livros do Novo Testamento.

Esses discursos se contrapõem ao que Jó e seus amigos proferiram. Para Eliú, os amigos de Jó falharam na exposição de suas ideias ao patriarca.

Eliú nos dá a entender que sentiu-se frustrado por ver que os três amigos de mais idade de Jó não puderam dar ao patriarca uma resposta “sábia” a respeito daquelas calamidades que sobrevieram ao habitante de Uz. Vejamos o que Eliú disse em **Jó 32.7-9 – ARC**: “*Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria. Na*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz sábios. Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto”.

Este, por outro lado, se equivoca ao apresentar o seu conceito de Deus para fundamentar sua defesa.

Veremos, durante essa lição, que Eliú, apesar de apresentar em seus discursos muitos pontos verdadeiros, acabou por se apoiar em apenas uma característica de Deus, que é a justiça, sem levar em consideração a misericórdia divina.

Assim, mostraremos que Eliú revela um Deus soberano que age segundo o seu conselho e não está obrigado a dar respostas ao homem, além de não haver qualquer injustiça em suas ações, pois, segundo o jovem amigo de Jó, o sofrimento é uma ação pedagógica de Deus para corrigir o homem.

Por ação pedagógica podemos entender como aquela que tem como um de seus objetivos nos ensinar algo. Aqui seria importante mencionarmos que temos pelos menos duas causas para enfrentarmos o sofrimento: provação e colheita. Quando Deus permite que passemos por provações, o objetivo do Pai é verificar nosso nível de obediência, confiança e amor por Ele. Moisés foi usado por Deus para ensinar esse princípio a Israel. Vejamos o texto de **Dt 8.2,3 – ARC**: *“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não. E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem”*. Já no que diz respeito à colheita, o sofrimento é o resultado das nossas ações. Leiamos **Os 8.7a – ARC**: *“Porque semearam ventos e segarão tormentas”*. Outro texto contundente é o que Paulo escreveu em **Gl 6.7 – ARC**: *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”*.

PONTO CENTRAL

O sofrimento deve ser visto sob o aspecto pedagógico.



I. O SOFRIMENTO COMO UMA FORMA DE REVELAR DEUS

1. Deus é soberano (33.14,15). Nesse primeiro discurso, Eliú destaca a queixa de Jó porque Deus não lhe respondera. Para o jovem amigo do patriarca, este não leva em conta a majestade divina que distingue o Criador de suas criaturas.

Não há dúvida de que Deus é infinitamente maior do que suas criaturas. Esse aspecto aponta para a transcendência de Deus, conforme já estudamos em lições anteriores. O jovem amigo de Jó parece ter ignorado que Jó já havia demonstrado ter esse conhecimento. Vejamos o que o patriarca disse em **Jó 7.17,18 – NAA**: *“Que é o homem, para que tu lhe dês tanta importância, para que dês a ele atenção, para que a cada manhã o visites, e que a cada momento o ponhas à prova?”*. Notem que nesse versículo Jó reconhecia a insignificância do homem quando comparado a Deus.

Nesse sentido, Jó havia ignorado que Deus é infinitamente maior do que o homem e não precisa explicá-lo acerca suas ações nem de seu silêncio.

Realmente Deus não pode ser questionado, pois Ele é Criador. Paulo já nos ensinou isso em **Rm 9.20,21 – ARC**: *“Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?”*. Deus fala quando e como quer e não precisa dar satisfação a ninguém.

2. O orgulho do homem priva-o de ouvir Deus. Todavia, mesmo sendo um ser transcendente, Deus não deixa de se revelar ao homem quando julga necessário.

Aqui temos a referência à imanência de Deus, que já estudamos em lições anteriores.

Por isso, Eliú não aceita o argumento de Jó sobre o silêncio de Deus, pois Ele fala ao homem de várias maneiras, incluindo sonhos e visões (Jó 33.14,15). De acordo com Eliú, o problema não é o silêncio do Altíssimo, mas o orgulho humano que não lhe permite escutá-lo.

Esse argumento do jovem amigo de Jó a respeito das formas de comunicação de Deus é válido. Em relação à não perceber Deus, o próprio patriarca havia reconhecido que Deus se manifestava próximo a ele, porém ele não percebia. Vejamos o que Jó disse



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

em **Jó 9.11 – NVT**: *“Quando se aproxima de mim, não posso vê-lo; quando passa, não percebo sua presença”*. O comentarista sugere, no livro de apoio, que o aparente silêncio de Deus é um convite para entrarmos num estado de escuta mais profunda, ou seja, silenciarmos a nossa mente e ficarmos em silêncio diante de Deus, para que possamos ouvir os sussurros santos do Pai amoroso.

O jovem acredita que mesmo o patriarca considerando-se moralmente puro, padece do pecado de orgulho (Jó 33.17).

Eu não consegui encontrar, nas ações de Jó, nenhum resquício de orgulho. Pelo contrário, o patriarca sempre soube qual era o seu lugar. Vejamos o que ele disse em **Jó 9.14 – NVI**: *“Como então poderei eu discutir com ele? Como achar palavras para com ele argumentar?”*.

Na visão de Eliú, a revelação de Deus tem o propósito de livrar o homem da soberba que o conduziria à morte (Jó 33.17,18).

Livrar da soberba é mostrar ao homem o que ele realmente é. Nada do que está em nós é nosso. Tudo foi recebido. Paulo nos ensina claramente esse princípio em **1Co 4.7 – NVI**: *“Pois quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E, se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?”*. Salomão disse que a soberba conduz à ruína. Leiamos **Pv 16.18 – NVT**: *“O orgulho precede a destruição; a arrogância precede a queda”*.

3. O mistério da redenção. Além de sonhos e visões, Eliú também destaca que Deus usa a enfermidade como um dos canais de comunicação entre Deus e o homem (Jó 33.19-22).

Na realidade, Deus pode usar qualquer coisa para se comunicar conosco. A enfermidade é apenas um dos meios que o Pai pode utilizar para chamar nossa atenção para Ele.

Por causa dela, Ele pode enviar um anjo para anunciar a Jó o seu dever (Jó 33.23), dizer o que ele deve fazer e, também, interceder em favor da saúde do patriarca. Dessa forma, esse mensageiro anuncia o que é justo e bom a fim de recuperar o estado de justiça que Jó desfrutava antes da enfermidade. As funções que são atribuídas a esse mensageiro-mediador fazem com que os intérpretes bíblicos vejam nesse ser celeste



uma referência ao anjo do Senhor, uma teofania do Senhor Jesus Cristo (Gn 16.9; 22.11; Êx 3.2; Jz 6.11).

O discurso de Eliú mostra que ele tinha conhecimento a respeito dos seres espirituais (anjos) e que, aparentemente, o jovem amigo do patriarca tinha experiência com a aparição do Anjo do Senhor. Por teofania podemos entender como a manifestação de Deus entre os homens, normalmente na forma de um anjo, que a Bíblia chama de o Anjo do Senhor. Um episódio clássico é o texto de Êx 3, quando o Senhor se manifesta a Moisés no deserto. Leiamos **Êx 3.2 – ARC**: *“E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia”*.

Não há dúvidas de que esse mediador é a mesma testemunha celestial que Jó pedia que defendesse a sua causa (Jó 16.19) e o redentor que o justificasse depois de sua morte (Jó 19.25).

Conforme vimos nas lições anteriores, Jó confirmou sua confiança em um redentor. Vejamos **Jó 19.25 – ARC**: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra”*.

Nesse sentido, conforme podemos atestar no livro, o ministério desse mensageiro é um ato decorrente inteiramente da graça de Deus em favor de Jó para mediar sua causa e resgatá-lo (33.24).

Podemos pensar que esse mensageiro seria realmente o próprio Anjo de Senhor.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Para Eliú, o sofrimento revela um Deus soberano que ataca a soberba do ser humano.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Inicie a aula de hoje fazendo uma reflexão sobre a soberania de Deus e o orgulho humano. Uma das questões mais difíceis para o ser humano é aceitar que algo saia do seu domínio. Muito sofrimento hoje tem como causa a não aceitação de determinada realidade. Diante dela, o desespero passa a dominar, o medo passa a ser constante, o



grau de ansiedade e estresse aumenta. Entretanto, quando olhamos para a Bíblia, percebemos que homens e mulheres puderam reconhecer a voz de Deus de dentro do sofrimento. É por isso que estamos estudando o livro de Jó, pois esse patriarca experimentou a Deus na “escola do sofrimento”. Deixe claro para a classe que quando isso acontece, crescemos em maturidade e espiritualidade. Portanto, estimule os alunos a perguntarem o que Deus quer falar conosco na “escola do sofrimento”.

II. O SOFRIMENTO COMO MEIO DE REVELAR A JUSTIÇA E A SOBERANIA DE DEUS

1. A justiça de Deus demonstrada. Quando defende a justiça de Deus, Eliú faz coro com seus amigos na acusação contra Jó. Em sua perspectiva, os argumentos de Jó não passavam de insolência.

No caso, insolência pode ser definida como soberba, arrogância. Para Eliú, conforme vimos no Tópico I, Jó era muito arrogante ao defender sua inocência diante de seus amigos e, também, diante de Deus.

Como pode o Todo-Poderoso agir com injustiça conforme Jó deixou subtender? Deus jamais age injustamente, pois isso contrariaria sua própria natureza (Jó 34.10,12).

Aqui temos uma verdade incontestável. A justiça é um dos atributos de Deus. A Bíblia chama Deus de o justo juiz. Vejamos **SI 7.11 – ARC**: “Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias”. Leiamos ainda **SI 92.15 – NVT**: “Anunciação: O Senhor é justo! Ele é minha rocha; nele não há injustiça”.

2. O caráter justo de Deus. Para não haver dúvida, Eliú passa a descrever o caráter justo de Deus: (1) Ele age com justiça quando retribui ao homem o que ele merece (Jó 34.11); (2) Deus não precisa prestar contas de seus atos a ninguém, visto que não recebeu autoridade de nenhum outro ser criado (Jó 34.13); (3) como o provedor da vida humana, Ele tem todo o poder de manter ou não a humanidade (Jó 34.14,15); (4) o Todo-Poderoso não faz acepção de pessoas, quer sejam reis, nobres ou pobres (Jó 34.16-20); (5) Deus é onisciente e como tal conhece os passos e as intenções de todos os homens sem precisar inquiri-los em juízo (Jó 34.21-25); (6) Ele é justo para punir os maus (Jó 34.25-30).



Aqui vemos que o jovem amigo de Jó tinha um conhecimento sólido e assertivo a respeito do caráter de Deus. Conforme vimos, Deus não comete injustiça.

3. A defesa da soberania de Deus. Atente para a seguinte pergunta: "Será que Deus deve recompensá-lo segundo o que você quer ou não quer?" (Jó 34.33 – **NAA**). Eliú encerra o capítulo mostrando a Jó que Deus, em sua soberania e livre vontade, não tem a obrigação de agir segundo o querer do homem. Sendo soberano, Ele não está sujeito a qualquer julgamento humano.

Por soberano podemos entender que Deus exerce o poder e a autoridade supremos. Não há nada ou ninguém acima de Deus. Ele é o Criador e Mantenedor de todas as coisas. No final do seu livro, o próprio Jó reconheceu a soberania divina, quando afirmou para Deus: *"Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido"* (Jó 42.2 – **ARC**).

Por todo o livro de Jó o autor destaca a soberania divina. Um exemplo disso está claro no uso da palavra "Todo-Poderoso" que ocorre 31 vezes. Para Eliú, portanto, por ser Soberano, Deus jamais age com injustiça como Jó dera a entender.

Aqui vemos que, aparentemente, os amigos de Jó estavam interpretando que Jó estaria atribuindo alguma injustiça a Deus. Uma das perguntas que Deus faz a Jó também aponta nessa direção. Leiamos **Jó 40.8 – NAA**: *"Será que você está querendo anular a minha justiça? Ou me condenará, para se justificar?"*.

Todavia, é preciso destacar duas coisas sobre fala de Eliú. Primeiramente, ele, assim como seus amigos, erra por partir do princípio de que Jó havia cometido pecado.

A esse respeito, temos estudado durante todo esse trimestre que Jó era justo e reto diante de Deus, ou seja, seus acusadores estavam errados nos seus discursos a esse respeito.

Em segundo lugar, Eliú exalta apenas a justiça de Deus e nada diz acerca de sua misericórdia. Para ele, o Altíssimo havia posto sua justiça soberana acima do seu amor, o que é um erro crasso. Deus, sem dúvida alguma, é justo; mas grandiosamente amoroso e misericordioso.



Por erro crasso podemos entender como erro grosseiro, tosco. Os atributos de Deus são exercidos de forma sábia! Deus é amor, justiça e misericórdia, porém cada um desses atributos se manifesta no momento e na situação correta. Deus age baseado no Seu amor, delimitado pela Sua justiça e exercendo misericórdia. Porém, o amor de Deus não anula sua justiça e, também, a misericórdia não anula o juízo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Para Eliú, o sofrimento revela o caráter justo e soberano de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

“A teologia da prova. Adiantando-se em seu discurso, exclama Eliú: ‘Pai meu! Provado seja Jó até ao fim’ (Jó 34.36a). Recorramos ao hebraico: *Avi ybahen Yôb ad-netsah*. O vocábulo *ybahen* comporta os seguintes sinônimos: provar, refinar como ouro, fundir como metal. Por conseguinte, deveria Jó, como o mais precioso dos metais, ser intensamente provado até que todas as impurezas e imperfeições lhe fossem tiradas. Observe que Eliú roga a Deus seja o patriarca provado até o fim. Se Jó tem de ser acrisolado, que lhe seja completo o crisol; até ao fim: *ad-netsah*. A provação haveria de perdurar enquanto fosse necessária. Não fora Jó suficientemente provado? Entretanto, teria ele de suportar toda a ardência daquele cadinho até que viesse a entender a soberania de Deus. Doutra forma, jamais chegaria à estatura de perfeito varão (Jó 34.36b)” (ANDRADE, Claudionor de. *Jó: O Problema do Sofrimento do Justo e o seu Propósito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.168).

III. O SOFRIMENTO COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DEUS

1. O caráter pedagógico do sofrimento (36.7-15). Há uma diferença entre o pensamento teológico de Eliú e o de seus amigos. Elifaz, Bildade e Zofar acreditavam que o sofrimento de Jó era por causa de um pecado cometido por ele e sua recusa em reconhecê-lo.

Conforme estudamos nas lições anteriores.



Eliú também crê dessa forma, mas vai além. Embora compreenda que, durante sua provação, Jó se comportou de forma pecaminosa, Eliú introduz a ideia de que o sofrimento tem um caráter pedagógico (Jó 36.15). O caráter pedagógico do sofrimento está na capacidade de nos fazer refletir e voltar para Deus. Dessa forma, os justos aprendem com o sofrimento.

Conforme mencionamos na introdução, toda dificuldade que se apresenta no nosso caminho tem algum efeito pedagógico. Mas o sofrimento, quando acompanhado do temor de Deus, pode sim nos fazer mudar de vida. A Bíblia diz que, muitas vezes, quando nos afastamos do Pai, Deus permite que passemos por dificuldades tão somente para que despertemos e voltemos para o Senhor. Um exemplo clássico a esse respeito encontramos na vida de Jonas. Ele desobedeceu a Deus e pagou caro por isso.

2. Adorando a Deus na tormenta. No capítulo 36 e versículo 26, Eliú afirma que “Deus é grande, e nós o não compreendemos”. Para ilustrar o argumento da grandeza de Deus, ele faz uma explanação sobre a ação de Deus nas estações do ano: Outono, Inverno, Primavera e Verão. O argumento de Eliú tem por objetivo demonstrar a grandeza de Deus sobre a criação e como esse fato deve fazer com que Jó o reconheça como grande e o louve como tal (Jó 36.24-25).

Jó, em todo seu livro, reconhece a grandeza e a majestade de Deus. Eliú estava equivocado com essa afirmação.

A fala de Eliú põe em destaque o argumento contraditório de Jó, que por um lado magnificava a majestade de Deus, mas por outro murmurava contra Ele. Nesse aspecto, Eliú acerta em mostrar que a adoração e a murmuração não podem coexistir, são atitudes excludentes.

O termo excludente significa que uma coisa tem o poder de excluir a outra, ou seja, quem adora não consegue murmurar e quem murmura não consegue adorar.

Jó 37.6-13 ilustra de forma poética o pensamento do orador. É uma metáfora da situação do patriarca, que no meio da tormenta, em todo o seu impacto e estrondo, pode contemplar o caráter pedagógico do amor de Deus.



Vejam que a Bíblia menciona que Deus disciplina e castiga àqueles que Ele ama. Vejamos **Hb 12.6 – NVT**: “*Pois o Senhor disciplina quem ele ama e castiga todo aquele que aceita como filho*”. Nesses casos é que podemos dizer que o sofrimento tem um fim pedagógico claro. O texto lido diz que esse sofrimento é resultado da ação de Deus na nossa vida, com o objetivo de nos ensinar algo e, também, nos fazer mudar de rota. Tudo isso motivado pelo amor divino.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Segundo Eliú, o sofrimento é um instrumento pedagógico para o cristão.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“Depois de meditar longamente sobre o propósito do sofrimento do justo, declara H. Dieterlen: ‘Tudo depende do modo porque se sofre. Mas Deus sempre tem um pensamento de amor nas tristezas que nos envia’. Afinal, como enfatiza o apóstolo, todas as coisas concorrem juntamente para o bem daqueles que, sinceramente, amam a Deus.

A pedagogia da prova. O Senhor conduzia a Jó através das mais difíceis e inimagináveis provas, a fim de que ele viesse a tornar-se um instrumento ainda mais valioso e útil para o seu Reino. Quão maravilhosa é a pedagogia do sofrimento! Se incrédulos, ensina-nos a crer. Se intempestivos, disciplina-nos em um amor paciente e temperante. Se indiferentes, leva-nos a chorar com os que choram e a alegrar-se com os que se alegram. Sim, Deus educava Jó por intermédio do sofrimento. E o mesmo está Ele fazendo neste instante. Por isso, não se desespere! Este é o modo pelo qual o Senhor educa seus filhos” (ANDRADE, Claudionor de. *Jó: O problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.168).

CONCLUSÃO

Vimos nessa lição três aspectos da teologia de Eliú. Primeiramente, o jovem amigo defende o direito de Deus ficar em silêncio mesmo quando achamos que ele deve falar. Acredita que Jó não consegue escutar a Deus devido ao seu orgulho. Entretanto, o equívoco de Eliú está no fato de associar o sofrimento de Jó ao pecado. Segundo, ele destaca que Deus tem todo o direito de ser soberano e como tal agir com justiça.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Todavia, ele se equivoca em colocar essa soberania acima de seu amor, pois, primeiramente, Deus é amor. E, finalmente, Eliú vê no sofrimento um papel pedagógico.

VOCABULÁRIO

Teofania: Aparição ou revelação da divindade; manifestação de Deus.

PARA REFLETIR

**A respeito de “A Teologia de Eliú: O Sofrimento É uma Correção Divina?”
responda:**

O que Eliú destaca em seu primeiro discurso?

Nesse primeiro discurso, Eliú destaca a queixa de Jó porque Deus não lhe respondera.

Segundo Eliú, qual o problema em relação ao silêncio de Deus?

De acordo com Eliú, o problema não é o silêncio do Altíssimo, mas o orgulho humano que não lhe permite escutá-lo.

Cite pelo menos duas características do caráter justo de Deus.

1) Ele age com justiça quando retribui ao homem o que ele merece (Jó 34.11); (2) Deus não precisa prestar contas de seus atos a ninguém, visto que não recebeu autoridade de nenhum outro ser criado (Jó 34.13).

Quais são as duas coisas destacadas acerca de Eliú pelo comentarista?

Primeiramente, ele, assim como seus amigos, erra por partir do princípio de que Jó havia cometido pecado. Em segundo lugar, Eliú exalta apenas a justiça de Deus e nada diz acerca de sua misericórdia.

Fale acerca do caráter pedagógico do sofrimento.

O caráter pedagógico do sofrimento está na capacidade de nos fazer refletir e voltar para Deus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A TEOLOGIA DE ELIÚ: O SOFRIMENTO É UMA CORREÇÃO DIVINA?

Estudaremos o discurso de Eliú. Sua teologia distingue tanto do que Jó disse quanto do que seus três amigos disseram. Ela mostra que Deus é soberano e não precisa dar respostas aos seres humanos. Uma das consequências da teologia de Eliú é mostrar o sofrimento como uma ação pedagógica de Deus. Uma visão que se opõe tanto a de Jó quanto a de seus amigos.

Olhar para o sofrimento como efeito pedagógico para a vida muda por completo a nossa perspectiva.

Resumo da lição

O objetivo central da lição é mostrar que o sofrimento pode ser usado por Deus com fim pedagógico. Nessa perspectiva, os outros três objetivos específicos serão desdobrados de acordo com os tópicos que dão estrutura a lição.

O primeiro objetivo explicita que Deus, como soberano, pode se revelar e falar por meio do sofrimento. O primeiro tópico apresenta a possibilidade de Deus se revelar no sofrimento e falar com o ser humano. Para isso, o tópico versa acerca da soberania de Deus, analisa o orgulho humano como obstáculo para ouvir a sua voz e trabalha as questões das diversas manifestações divinas ao longo da Bíblia, denominadas de teofanias. No sofrimento, essa revelação divina ataca o orgulho humano.

O segundo objetivo destaca que a soberania de Deus não se sobrepõe ao seu amor. O segundo tópico mostra o sofrimento como um meio de mostrar a justiça e a soberania de Deus. Entretanto, é importante ressaltar que a soberania divina não é desprovida do amor de Deus. O que seria uma falha na teologia de Eliú. Deus é soberano, mas também é amor. Deus é justo, mas também é misericórdia. O amor de Deus é a base de todo o plano divino para salvar o ser humano do pecado.

O terceiro objetivo é afirmar que Deus não tem prazer no sofrimento, mas pode usá-lo para educar cristão. O terceiro e último tópico mostra o sofrimento como um instrumento pedagógico para o crente. Ele nos serve para despertar da letargia espiritual, perceber os maiores significados da vida e adorar a Deus mesmo num contexto de tormenta. Nesse sentido, o sofrimento nos amadurece. Ninguém sai o mesmo espaço depois que passa pela “escola do sofrimento”.

Aplicação

Conclua esta lição fazendo uma reflexão com alunos acerca de mudar o nosso paradigma sobre o sofrimento. Mostre que ele é real, mas é possível vivê-lo de uma maneira que agrade a Deus e fortaleça a nossa vida espiritual.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)